

## “DUAS DÉCADAS DO PPGSS: UMA HISTÓRIA CONSTRUÍDA POR MUITAS MÃOS”

O Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da UERJ, em 2019, comemora 20 anos dedicados à pesquisa, ensino e formação de novos pesquisadores. A presente edição de n.43 da Revista Em Pauta, Teoria Social e Realidade Contemporânea é especialmente dedicada a memorar essas duas décadas desse importante Programa.

Em maio de 2019, a Faculdade de Serviço Social (FSS) da UERJ completa 75 anos de existência. Trata-se de uma história especialmente rica que inclui desde seus momentos iniciais como uma escola técnica pública e gratuita ligada ao então Distrito Federal, passando pelo seu reconhecimento como unidade de ensino superior em 1958, pela definição de um currículo em consonância com a ABEPSS (então ABESS) ao longo dos anos de 1960, pela resistência às agruras impostas pelo golpe de abril de 1964 e pela efervescência política que incidiu na profissão como um todo com o Movimento de Reconceituação Latino-americano de Serviço Social. Ao longo da década de 1970, firmou-se na FSS um compromisso crescente com a construção de uma perspectiva crítica, com interlocução ativa com a tradição marxista e uma fecunda interlocução com outras vertentes do pensamento social. A FSS teve ainda um papel preponderante nas mudanças que ocorreram na profissão durante a década de 1980, quando os componentes da unidade de ensino contribuíram para a democratização do país e, na UERJ, puderam, mediante intensa luta bem sucedida, eleger seus gestores por voto universal. A FSS tem buscado a materialização do seu projeto pedagógico de formação profissional e acadêmica crítica, propositiva e de qualidade tanto para a área de Serviço Social quanto para o campo das Ciências Sociais e Humanas, de modo geral.

Em consonância com o projeto pedagógico da graduação e da então pós-graduação lato sensu, a FSS criou em 1999, o Mestrado em Serviço Social e, com ele, o *Programa de Pós-Graduação em Serviço Social*. Após cinco anos bem sucedidos do Mestrado, em 2005, foi criado [também] o Doutorado em Serviço Social no PPGSS.

O PPGSS elegeu como áreas de concentração temas significativos e relevantes para o país e o Estado do Rio de Janeiro: *trabalho e política social*. O *objetivo central* do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ao longo de sua existência, sempre foi o de formar pesquisadores de alto nível, em Serviço Social e áreas afins, qualificados para o ensino superior, para a produção e difusão de conhecimentos sobre as questões afetas ao trabalho, às políticas sociais e ao Serviço Social na América Latina, com ênfase no Brasil.

O elevado índice da produção acadêmica, tanto docente quanto discente do PPGSS faz com que hoje ele tenha uma projeção regional e nacional já consolidada que se expressa na alta procura [do] pelo seu processo seletivo. Em 2013, o ainda jovem PPGSS teve seu conceito, atribuído pela CAPES, elevado para 6 (seis), inscrevendo-se entre as pós-graduações *stricto sensu* de excelência do país. Tal conceito foi mantido pela avaliação quadrienal da CAPES de 2016, fazendo com que o Programa chegue aos seus vinte anos mantendo sua excelência.

Até o momento do fechamento dessa edição, o PPGSS já contava com 256 dissertações de mestrado e 106 teses de doutorado. Além de 15 relatórios de conclusão de pesquisas de pós-doutorado. Cabe destacar que o PPGSS tem recebido inúmeros pesquisadores de diferentes regiões do país, em sua maioria docentes de universidades públicas, para realização de pesquisa de pós-doutorado, o que demonstra o grau de referência adquirido ao longo dos anos. Mas, o que nos alegra, sobretudo, é o fato de que muitos/as de nossos/as ex-alunos/as serem atualmente professores/as de outras universidades, pesquisadores/as, profissionais e gestores/as destacados/as. O número de publicações dos/as alunos/as egressos tem sido outro reconhecimento da formação de excelência que buscamos.

Nessas duas décadas o PPGSS recebeu alunos estrangeiros, oriundos de Portugal, Colômbia, Moçambique, Chile, Argentina e Uruguai. Alguns estudantes de doutorado realizaram a experiência de bolsas sanduíches em países como Itália, França, Portugal e Espanha. A internacionalização vem sendo cada vez mais aprofundada. Nessa direção, a Profa. Marilda Iamamoto tem se destacado (com outros pesquisadores da UERJ e de diferentes instituições) na construção e aprofundamento de uma rede internacional de pesquisa em fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. Iniciativa inovadora e necessária nessa área de conhecimento, estimulando o intercâmbio de avanços científicos sobre o tema acumulados em vários países, socializando-os e potenciando o conhecimento na área de Serviço Social. Outra iniciativa que merece destaque é a participação do PPGSS no Programa de Internacionalização da CAPES (CAPES PRINT) a partir de 2019. Através do CAPES PRINT, a internacionalização ganhará novo e expressivo impulso. Muitas são as lutas e conquistas, num cenário que cada vez mais se apresenta na sua adversidade.

Tudo isso não seria possível sem o trabalho e dedicação de todo coletivo da FSS, do empenho dos discentes e corpo docente do PPGSS formado por professores do corpo permanente, corpo colaborador e professores visitantes, que se somaram ao nosso sonho por tantos anos. Em homenagem a todos e todas desse coletivo, que especialmente destacamos nessa trajetória as *'coordenadoras pioneiras'* dessa história construídas por tantas mãos: *Lúcia Maria de Barros Freire* e *Maria Inês de Sousa Bravo* (Gestão: 1999/2000 e 2001/2002). *A vocês nosso muito obrigado!*

Nossa gratidão, também nos impossibilita de esquecer, as demais coordenadoras e coordenadoras adjuntas dessas décadas: Maria Inês Bravo e Lúcia Freire (2003/2004); Ana Maria de Vasconcelos e Maria Inês Bravo (2005/2006), Mônica Alencar e Eliana Mendonça (2007), Isabel C. Costa e Elaine M. V. Francisco (2008/2009), Silene Freire e Maria Inês Bravo/Ana Vasconcelos (2010 e 2011); Elaine Behring e Silene Freire (2012/2013); Elaine Behring e Alba Castro (2014/2015) e Silene Freire e Vania Sierra (2016/2017 e 2018/2019).

Também é impossível esquecermos os funcionários técnico-administrativos que estiveram e ainda estão conosco na secretaria do PPGSS, durante essas décadas. Por isso registramos nossos agradecimentos a cada um/a deles/as, através da atual chefe de secretaria: Mônica Meirelles.

Muitos podem estar se perguntando: por que comemorar em tempos tão sombrios? A essas pessoas lembramos que comemorar é 'trazer à memória', relembrar, não deixar que a história caia no esquecimento e comprometa o entendimento do presente. Portanto, comemorar nunca foi tão importante. A nossa história de lutas começou há 75 anos. No coletivo da vida cotidiana ela vem se impondo, sendo tarefa de todos nós impedirmos que ela seja esquecida.

Entre os anos de 2010 e 2012, o PPGSS realizou importantes discussões que culminaram na definição das três atuais linhas de pesquisa: 1) Trabalho, Relações Sociais e Serviço Social; 2) Questão Social, Políticas Públicas e Serviço Social; 3) Identidades, Cultura, Políticas Públicas e Serviço Social.

Os artigos que compõem essa edição são frutos de uma amostragem de dissertações e teses indicadas para publicação – nessas duas décadas – que representam a produção dessas três linhas do Programa. O número de indicações é infinitamente maior, mas buscamos selecionar equilibrando as indicações ao longo de cada ano desse período e considerando a visibilidade das linhas de pesquisa.

Também nessa edição apresentamos artigos de alguns professores visitantes que participaram dessa trajetória conosco. Na seção de homenagens o leitor encontrará uma linda deferência a professora Lúcia Freire que, aos 80 anos de idade, continua sonhando conosco.

As resenhas de nossas alunas, apresentadas nessa edição, possuem particularidades, pois são frutos de duas, das muitas, publicações resultantes de dissertações e teses do PPGSS.

Terminamos esse breve editorial com a poesia de Mário Benedetti.

Por que Cantamos?

Se cada hora vem com sua morte  
se o tempo é um covil de ladrões  
os ares já não são tão bons ares

e a vida é nada mais que um alvo móvel  
você perguntará por que cantamos  
se nossos bravos ficam sem abraço  
a pátria está morrendo de tristeza  
e o coração do homem se fez cacos  
antes mesmo de explodir a vergonha  
você perguntará por que cantamos  
se estamos longe como um horizonte  
se lá ficaram as árvores e céu  
se cada noite é sempre alguma ausência  
e cada despertar um desencontro  
você perguntará por que cantamos  
cantamos porque o rio está soando  
e quando soa o rio / soa o rio  
cantamos porque o cruel não tem nome  
embora tenha nome seu destino  
cantamos pela infância e porque tudo  
e porque algum futuro e porque o povo  
cantamos porque os sobreviventes  
e nossos mortos querem que cantemos  
cantamos porque o grito só não basta  
e já não basta o pranto nem a raiva  
cantamos porque cremos nessa gente  
e porque venceremos a derrota  
cantamos porque o sol nos reconhece  
e porque o campo cheira a primavera  
e porque nesse talo e lá no fruto  
cada pergunta tem a sua resposta  
cantamos porque chove sobre o sulco  
e somos militantes desta vida  
e porque não podemos nem queremos  
deixar que a canção se torne cinzas.

Maracanã/UERJ, outono de 2019.

*Silene de Moraes Freire*  
Coordenadora do PPGSS/FSS  
e Comitê Editorial

DOI: 10.12957/rep.2019.42497



A Revista Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

**“TWO DECADES OF THE PPGSS:  
A STORY WRITTEN BY MANY HANDS”**

In 2019, UERJ's Graduate Program in Social Work (PPGSS) celebrates 20 years dedicated to research, teaching, and training of new researchers. This 43<sup>rd</sup> issue of the journal *Em Pauta*, Social Theory and Contemporary Reality is dedicated especially to remembering these two decades of this important school.

The School of Social Work (FSS) has its 75<sup>th</sup> anniversary in May 2019. It is a particularly rich history that goes from its initial years as a public and free technical school linked to the then Federal District, through its recognition as a school of higher education in 1958, by defining a curriculum in line with the *Brazilian Association for Education and Research in Social Work* (ABEPSS) in the 1960s, its resistance to the hardships imposed by the 1964 coup in Brazil, and also the political effervescence that affected the profession as a whole with the Latin American Reconceptualization Movement of Social Work. Throughout the 1970s, an increasing commitment to the construction of a critical perspective, with active dialogue with the Marxist tradition and a fruitful exchange with other aspects of social thought, was firmly established in the FSS. The FSS also had a preponderant role in the changes that occurred in the profession during the 1980s, when its members contributed to the democratization of the country and, at UERJ, were able to elect their managers by universal vote through an intense and successful struggle. The FSS has sought to materialize its critical and propositive quality pedagogical project of professional and academic training, for both the field of social work and of social sciences and humanities, in general.

In line with the pedagogical project of the undergraduate and then *lato sensu* graduate courses, FSS created in 1999 the Master's Course in Social Work and, with it, the *Graduate Program in Social Work (PPGSS)*. After five successful years, in 2005 a Doctorate in Social Work was also created in the PPGSS.

The PPGSS elected as its focus significant and relevant areas for the country and the state of Rio de Janeiro: *labor and social policy*. The central objective of UERJ's PPGSS, throughout its existence, has always been to train high-level researchers in social work and related areas, qualified for higher education, for production and dissemination of knowledge on issues related to labor, social policies and social work in Latin America, with an emphasis on Brazil.

The high quality of academic production, both by PPGSS's teachers and students, means that today it already has consolidated regional and national recognition expressed in the high demand for the school's selection

process. In 2013, the still incipient PPGSS had its grade, attributed by CAPES, raised to 6 (six), counting among the *stricto sensu* graduate courses of excellence in the country. This grade was maintained by CAPES's four-year evaluation in 2016, enabling the program to reach its 20<sup>th</sup> anniversary maintaining its excellence.

By the time of this issue's publication, the PPGSS already had **256** master's dissertations and **106** doctoral theses, in addition to **15** reports of postdoctoral research. It should be noted that the PPGSS has received numerous researchers from different regions of the country, mostly teachers from public universities conducting postdoctoral research, which demonstrates the program's degree of reference acquired over the years. What makes us happy, however, is the fact that many of our alumni are currently outstanding professors of other universities, researchers, professionals, and managers. The number of graduates' published articles has been another sign of the formation of excellence we strive for.

In these two decades, the PPGSS received foreign students from Portugal, Colombia, Mozambique, Chile, Argentina, and Uruguay. Some doctoral students have experimented with sandwich scholarships in countries such as Italy, France, Portugal, and Spain. Internationalization has been increasingly deepened. In this sense, Prof. Marilda Iamamoto has been outstanding (with other researchers from UERJ and different institutions) in the construction and deepening of an international research network on historical and theoretical-methodological foundations of social work. This is an innovative and necessary initiative in this field of knowledge, stimulating the exchange of scientific advancements on the subject accumulated in several countries, socializing them and enhancing the knowledge in the field of social work. Another initiative worth mentioning is the participation of PPGSS in the 2019 CAPES PRINT Internationalization Program. Through CAPES PRINT, internationalization will gain new and expressive momentum. Many are the struggles and achievements, in a scenario that presents itself as increasingly adverse.

All this would not be possible without the collective work and dedication of the whole FSS, the commitment of PPGSS's students and faculty, formed by permanent, collaborating, and visiting teachers, who joined us in seeking our dream for so many years. As homage to everyone who is part of this collective, that is why we especially highlight in this trajectory the '*pioneer coordinators*' of this story written by so many hands: *Lúcia Maria de Barros Freire* (1999/2000) and *Maria Inês de Sousa Bravo* (2001/2002). *Thank you very much!*

Our gratitude also makes it impossible for us to forget the other coordinators and assistant coordinators of these decades: *Maria Inês Bravo* and *Lúcia Freire* (2003/2004); *Ana Maria de Vasconcelos* and *Maria Inês Bravo* (2005/2006), *Mônica Alencar* and *Eliana Mendonça* (2007), *Isabel C. Costa* and *Elaine M.V. Francisco* (2008/2009), *Silene Freire* and *Maria*

Inês Bravo/Ana Vasconcelos (2010 and 2011); Elaine Behring and Silene Freire (2012/2013); Elaine Behring and Alba Castro (2014/2015); and Silene Freire and Vania Sierra (2016/2017 and 2018/2019).

It is also impossible to forget the technical-administrative staff who has been and still are with us in the office of PPGSS during these decades. Therefore, we record our appreciation to each one of them, until the current Head Secretary: Monica Meirelles.

Many may be wondering: why commemorate the journal in such dark times? To these people we say that to commemorate is to 'bring to memory,' to remember, not to let history fall into oblivion and compromise the understanding of the present. So celebrating has never been so important. Our fighting history began 75 years ago. In the collective of everyday life it has been imposing itself, being the task of all of us to prevent it from being forgotten.

Between the years of 2010 and 2012, the PPGSS held important discussions that culminated in the definition of the three current lines of research: 1) Labor, Social Relations, and Social Work; 2) Social Issues, Public Policies, and Social Work; 3) Identities, Culture, Public Policies, and Social Work.

The articles that make up this edition are fruits of a sampling of dissertations and theses indicated for publication – in these two decades – representing the production of the three lines of the Program. The number of indications is infinitely greater, but we have tried to select a balance between the indications throughout each year of this period while considering the visibility of all three lines of research.

Also in this issue, we present articles by some visiting professors who participated in this trajectory with us. In the section of Homages, the reader will find a beautiful deference to the teacher Lúcia Freire who, at the age of 80, continues to dream with us.

The reviews of our students, presented in this issue, have particularities, because they are the fruits of two, out of many, publications resulting from dissertations and theses of the PPGSS.

So we end this brief editorial with the poetry of Mario Benedetti.

Por que Cantamos?<sup>1</sup>

Se cada hora vem com sua morte  
se o tempo é um covil de ladrões  
os ares já não são tão bons ares  
e a vida é nada mais que um alvo móvel

você perguntará por que cantamos  
se nossos bravos ficam sem abraço  
a pátria está morrendo de tristeza  
e o coração do homem se fez cacos

antes mesmo de explodir a vergonha  
você perguntará por que cantamos  
se estamos longe como um horizonte  
se lá ficaram as árvores e céu  
se cada noite é sempre alguma ausência  
e cada despertar um desencontro  
você perguntará por que cantamos  
cantamos porque o rio está soando  
e quando soa o rio / soa o rio  
cantamos porque o cruel não tem nome  
embora tenha nome seu destino  
cantamos pela infância e porque tudo  
e porque algum futuro e porque o povo  
cantamos porque os sobreviventes  
e nossos mortos querem que cantemos  
cantamos porque o grito só não basta  
e já não basta o pranto nem a raiva  
cantamos porque cremos nessa gente  
e porque venceremos a derrota  
cantamos porque o sol nos reconhece<sup>1</sup>

Maracanã/UERJ, Fall of 2019

*Silene de Moraes Freire*  
PPGSS/FSS Coordinator  
and Editorial Team

.....  
<sup>1</sup> Why do we sing? // If every hour comes with his death / if time is a den of thieves / air is no longer as good / and life is nothing more than a moving target // you'll ask why we sing // if our braves go with no embraces / the country is dying of sadness / and man's heart was shattered / even before shame burst // you'll ask why we sing // if we are far as a horizon / if there remained the trees and sky / if every night is always some absence / and each awakening a mismatch // you'll ask why we sing // we sing because the river is ringing / and when it sounds the river, it sounds the river / we sing because the cruel have no name / although its destination has one // we sing for childhood and because everything / and because some future and because the people / we sing because the survivors / and our dead want us to sing / / we sing because the scream is not enough / and neither tears nor anger is enough / we sing because we believe in these people / and because we will overcome defeat // we sing because the sun recognizes us / and because the field smells like spring / and because in this stem and there in the fruit / each question has its answer // we sing because it rains over the furrow / and we are activists of this life / and because we neither can nor want / to let the song turn to ashes.